Boletim Sintufrj

CAMPUS UFRJ-MACAÉ / NUPEM

SETEMBRO DE 2019 - Nº 1

SintufrjOficial

Sintufrj ufrj

Envie incluir para (21) 96549-2330

www.sintufrj.org.br

Fotos: Renan Silva

JORNADA DE TRABALHO

E O TURNO CONTÍNUO?

UFRJ-Macaé quer respostas para a reorganização da jornada de trabalho. *Páginas 4 e 5*

EDITORIAL

Sintufrj lança Boletim

NOVA PUBLICAÇÃO. Começa a circular boletim específico para Macaé

Estudar, trabalhar, ensinar e pesquisar num polo avançado distante da sede da instituição apresenta algumas características marcantes e impõe desafios.

A distância do centro de decisões administrativas e acadêmicas retardam, muitas vezes, respostas às providências solicitadas.

No caso de Macaé, são quase 200 quilômetros distantes do Fundão.

A adaptação à cultura e costumes da cidade para quem não tem origem no lugar é uma etapa a ser cumprida. Nesses processos de adaptação, não surpreende a existência de uma sensação de isolamento.

A compreensão desse cenário amplia as responsabilidades da direção sindical em buscar efetivos canais de comunicação com a comunidade universitária de Macaé.

E isso só pode se realizar com a entidade buscando a essência dos problemas, estabelecendo espaços de organização, estimulando a solidariedade na comunidade universitária.

É nesse contexto que surgiu a decisão de produzir uma publicação específica para os trabalhadores da UFRJ em Macaé.

O boletim buscará consolidar um espaço regular para servir à organização da categoria no debate e na busca de solução de seus problemas, propagando suas lutas e repercutindo as nossas propostas.

O fortalecimento de nossa organização é uma necessidade estratégica: a universidade pública se tornou alvo de um governo inimigo do conhecimento, da democracia e dos interesses populares.

O **Boletim Sintufrj** será impresso e estará presente no site e nas redes sociais do Sindicato, e a expectativa é que os trabalhadores sejam parceiros na produção de conteúdo deste novo canal de comunicação da base em Macaé com a direção sindical e a UFRJ.

Direção Sindical
Gestão Ressignificar

EM FOCO

ARTE NO MURAL. A criatividade explode nas paredes do Polo Cidade Universitária. Essas imagens de grafites capturadas pelas lentes do fotógrafo Renan Silva revelam a inspiração humanista no impulso artístico dos estudantes. A imagem à esquerda tem como centro a citação de uma fotografia de Sebastião Salgado, com flores na ponta das foices dos camponeses. Abaixo, entre os desenhos surrealistas, frases em defesa da vida das mulheres.

EXPEDIENTE
Coordenação de Comunicação Sindical: Kátia da Conceição (in memoriam) e Marisa Araujo / **Conselho Editorial:** Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação / **Edição:** Ana de Angelis e L.C.M. / **Reportagem:** Ana de Angelis, Eliane Amaral e Regina Rocha / **Estagiário:** Lucas Azevedo / **Projeto Gráfico:** Edilson Soares Martins / **Diagramação:** Edilson Soares Martins / **Fotografia**: Renan Silva / **Revisão:** Roberto Azul / **Tiragem:** 500 exemplares / As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical / **Impressão:** Reprografia do Sintufrj.
FALE COM A REDAÇÃO: comunic@sintufrj.org.br / Telefones: 21 3194 -7112 / 7146 - **RECEPÇÃO DO SINTUFRJ:** Telefones: 21 3194-7100 / 7101.

PREVENÇÃO DE ACIDENTES

NO "ENSAIO GERAL" na sede do Sindicato, técnico mostra a forma adequada de manusear o extintor de incêndio

1ª SIPAT em Macaé

Evento para alertar a comunidade universitária sobre a importância de prevenção de incêndios e acidentes no trabalho é multicampi. No Nupem, é nesta terça-feira, 3 de setembro

Muitas vezes saber manusear um extintor na hora de um princípio de incêndio pode fazer a diferença e até salvar vidas. Uma espécie de "ensaio geral" da 1ª Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat) do Sintufrj, realizado na quinta-feira 29, antecipou demonstrações práticas de combate a incêndio e controle diante de situações de pânico. O evento inédito é multicamp e chega nesta terça-feira 2 ao Nupem, aqui em Macaé.

A Sipat é iniciativa inédita do Sindicato em parceria com a empresa Copaseg, Destacamento do Corpo de Bombeiros da Ilha do Fundão e Brigada Voluntária de Incêndio do CCS. O capitão Rafael Barreto, comandante do Corpo de Bombeiros do Fundão, elogiou a iniciativa do Sindicato:

"A maioria da população não tem a educação necessária para saber combater um incêndio em situações de pânico, o que não existe na prática no nosso país. Isso é ensinado nas escolas em vários países."

A direção sindical explica que o objetivo é alertar a comunidade universitária para a importância da prevenção de acidentes de trabalho e incêndio.

Outro objetivo é estimular que trabalhadores de todas as unidades da UFRJ integrem as brigadas de incêndio conforme estas forem sendo institucionalizadas pela Administração Central.

A gestão Ressignificar, que assumiu a direção do Sintufrj em outubro de 2017, está monitorando as condições de segurança nos locais de trabalho, especialmente nos laboratórios, alertando a Reitoria sobre a necessidade de adoção de medidas de prevenção de acidentes e sinistros.

No mês de agosto, por exemplo, fez um ano da ocorrência de dois fatos graves na universidade: um vazamento de gás em um laboratório do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e uma explosão em um laboratório da Coppe, ferindo três pessoas. Os dois acidentes foram resultado de sucessivos erros, e sinalizaram que a integridade física de trabalhadores e estudantes da UFRJ estava em risco.

O Nupem, que é uma unidade do CCS, e os Polos Cidade Universitária, Ajuda e Novos Cavaleiros – que compõem o campus UFRJ-Macaé, em virtude dos cursos de graduação – se destacam pelo número de laboratórios.

E esses setores não podem ser vistos e temidos como "barris de pólvora" pela quantidade de produtos inflamáveis que são manuseados diariamente.

Por essas razões, o Sintufrj convida todos as companheiras e companheiros da UFRJ-Macaé e do Nupem a participarem desta 1ª Sipat.

Calendário da 1ª Sipat na UFRJ

Terça-feira, 3/9: Nupem.
Quarta-feira, 4/9: IFCS e Caxias.
Quinta-feira, 5/9: Fundão/CT.
Sexta-feira, 6/9: CCS/Fundão.

REORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

UFRJ-Macaé quer respostas sobre turnos contínuos

Já o NUPEN cobra presença da comissão central para neutralizar resistência de alguns professores em debater um planejamento para implantação das 30 horas

Os trabalhadores do campus UFRJ-Macaé foram os primeiros a enviar à Pró-Reitoria de Pessoal (PR-4) os formulários da Comissão Central Permanente de Reorganização da Jornada de Trabalho de 30 Horas preenchidos. Apesar da rapidez em atenderem à orientação oficial, esses servidores ainda aguardam respostas sobre o levantamento e o estudo que realizaram para implantação dos turnos contínuos de 30 horas, sem redução dos salários.

Os cinco técnicos-administrativos integrantes da Comissão Setorial Permanente de Reorganização da Jornada de Trabalho de 30 Horas do campus UFRJ-Macaé iniciaram, nos últimos meses de 2018, o levantamento dos setores de trabalho nos Polos Cidade Universitária, Ajuda e Novos Cavaleiros. "Como já havíamos feito um estudo prévio da situação, quando chegaram os formulários da comissão central só os preenchemos. Mas o ritmo da burocracia da universidade não acompanhou a nossa agilidade", constatou Lia Baião, da comissão local.

Planejamento

O trabalho da comissão local foi minucioso. "Inclusive, discriminamos os setores que não têm interesse em implantar turnos contínuos e os que, neste momento, não apresentam condições para adotar a jornada de 30 horas", informou Lia Baião.

Um dos setores não incluídos no formulário enviado à PR-4, segundo Elaine do Vale (substituta eventual da chefia), foi o Recursos Humanos (RH), porque não conta com técnicos-administrativos suficientes para a reorganização da sua rotina de trabalho.

"O RH tem várias atribuições: inscreve para concursos, auxilia professores em bancas, cuida da parte administrativa de estágio probatório e de progressão de docente, entre outras funções, e somos apenas sete técnicos-administrativos para realizar todas essas tarefas", listou Elaine. O atendimento ao público interno e externo no setor é de 10h as 16h, para sobrar tempo à equipe para concluir seu trabalho.

> *Por que a comissão central aprovou somente o planejamento de dois laboratórios? A comissão local quer saber*

ORGANIZAÇÃO. Em agosto, dirigentes do Si

Nupem que

Os técnicos-administrativos do Nupem relataram na reunião com os diretores do Sintufrj dificuldades para organizar o debate sobre a implantação do turno contínuo com a jornada de 30 horas.

De acordo com os depoimentos, há resistência por

Foto: Renan Silva

ntufrj se reuniram com servidores em Macaé. A foto registra a reunião no Nupem

er vencer resistências

parte de alguns professores, o que acaba impedindo o avanço da reorganização do trabalho nos patamares que a realidade exige.

A mudança nas relações de trabalho terá reflexos no desempenho das tarefas e na qualidade de atendimento ao público. O servidor ganhará mais autonomia e terá controle sobre as etapas do seu fazer.

Para superar os obstáculos (resistência de chefias), os servidores solicitam a presença da comissão central da UFRJ no Nupem.

Processos não contemplados devem ser reavaliados

Os trabalhos da comissão central foram desacelerados em virtude do processo eleitoral de uma nova administração central para a universidade. Mas estão sendo retomados: já foram realizadas duas reuniões na atual Reitoria, e o Sintufrj pressiona para que os processos não contemplados sejam devolvidos às respectivas unidades e as inconsistências encontradas rediscutidas.

A previsão da comissão central é que até março de 2020 as unidades já tenham concluído os estudos de reorganização da jornada de trabalho.

Sintufrj cobra texto da Reitoria

A direção sindical cobra da Reitoria que esta cumpra o compromisso assumido com a entidade de enviar texto às decanias e unidades expondo a importância da reorganização da jornada de trabalho e reafirma que a implantação dos turnos contínuos de 30 horas não implica redução de salário.

A reorganização das rotinas de trabalho, na avaliação do Sintufrj, amenizará o impacto da implantação do ponto eletrônico, que o MEC já decidiu que irá ocorrer em todas as instituições federais de ensino superior.

DIA A DIA

Secretaria Acadêmica: a alma do Nupem

Eles conhecem a maioria dos alunos pelo nome, torcem para que concluam os cursos – a evasão é uma realidade, embora há vestígios de diminuição –, e o atendimento que oferecem vai muito além das atribuições oficiais. Com esse espírito de amizade e colaboração, os técnicos-administrativos em educação Ariela Cardoso da Silva e Leonardo Silva respondem pela Secretaria Acadêmica de Graduação no Nupem (a equipe se completa com a Mônica, que estava licenciada).

O expediente de Ariela e Leonardo começa às 11h e termina às 20h. O público-alvo são os 330 estudantes, mas também estão à disposição dos 60 docentes e dos cerca de 40 técnicos-administrativos. A rotina de prestação de serviços aos discentes se repete ano a ano: preparam editais de ingresso, fazem inscrição de créditos de matérias dos cursos, cuidam de currículos, e a toda hora há sempre alguém na janelinha querendo esclarecer alguma dúvida.

Foto: Renan Silva

ARIELA E LEONARDO. Dedicação na Secretaria Acadêmica de Graduação

Driblando as dificuldades

Leonardo cursou licenciatura em matemática, tem nove anos de UFRJ e há sete está lotado na Secretaria Acadêmica de Graduação. Antes, foi assessor do diretor e trabalhou na biblioteca. Ariela é formada em administração de empresas, entrou na universidade em 2013, aos 18 anos de idade, e tem um talento especial para "tirar leite de pedra".

Quando ela chegou à Secretaria Acadêmica, além do espaço ser muito reduzido, as condições de trabalho eram nenhuma. Ariela com os colegas trataram logo de pôr a mão na massa. A falta de mesas eles resolveram aproveitando a estrutura de uma bancada de madeira. Os "novos" móveis atendem a equipe até hoje. Os computadores antigos também são os mesmos. E às vezes ficam sem toner para a impressora.

Como diz Leonardo: "Já foi pior; então, não temos do que reclamar". Ariela concorda e dá aquele sorrisão. Com ou sem problemas para realização do trabalho cotidianamente, um fato é certo: a dupla gosta do que faz e de onde trabalha.

"Conhecemos todo mundo e pelo nome, e ficamos felizes quando o estudante nos procura porque concluiu o curso. Atualmente temos constatado que a evasão de alunos está diminuindo", disse Leonardo.

DIA A DIA

Um trabalho de excelência na pós-graduação

A técnica em assuntos educacionais Marla Granados Belarmino está à frente da Coordenação de Pós-Graduação no Nupem desde 2014 e, apesar do volume considerável de tarefas que desempenha diariamente, se orgulha do que faz. Com ela trabalham mais dois técnicos-administrativos, um, o Fernando Sampaio, está de licença, e o outro, a Miriam Oliveira Jovino da Silva, está para se aposentar. Com nove anos de UFRJ, sua primeira experiência profissional na universidade foi no Polo Cidade Universitária.

Marla e os colegas são os responsáveis por toda a parte burocrata dos três programas de mestrado, doutorado e de pós-profissional do Nupem. Marcam defesas de dissertação e tese, preparam atas, conferem documentos, inscrevem para os processos seletivos de alunos e de disciplinas, entre outras atribuições. "É muito trabalho e muita responsabilidade, porque são muitos programas", observa a técnica. O expediente na coordenação é das 9h às 16h.

Aprendizagem

Nos dias 5 e 6 de setembro, Marla estará em Brasília participando do Seminário de Acompanhamento de Meio Termo do Sistema Nacional de Pós-Graduação na Área de Ciências Ambientais, quando serão lançados os programas da plataforma Sucupira, do Capes.

"Isso é importante para a UFRJ, porque tanto os coordenadores de áreas como dos programas se instrumentalizam para avaliar os programas com os quais trabalham", disse Marla.

No IV Seminário de Integração dos Técnicos-Administrativos em Educação (Sintae), ela apresentará um trabalho sobre a pós-graduação e o seu impacto para a região norte fluminense. Uma apresentação imperdível!

Fotos: Renan Silva

MARLA GRANADOS. Orgulho do que faz, apesar do volume de trabalho

Economia alimentar

ISABELA cuida da plantação de tomade no Laboratório de Biotecnologia

No Laboratório de Biotecnologia Vegetal trabalham cerca de pessoas, entre professores, técnicos e alunos. O projeto envolve o melhoramento de plantas. "Aqui ensinamos e aprendemos a usar melhor o solo, a água, a melhorar ecologicamente a produção do que se planta", explicou Luis Alfredo Prado, técnico em pesquisa funcional da Fundação Copitec, atuando como pós-doutorando.

Milho e tomate estão entre os investimentos de produção de alimentos, com a participação da Embrapa/CNPq e Capes.

INFRAESTRUTURA

Biblioteca aguarda por adequação do espaço

Foto: Renan Silva

Projeto prevê pesquisa pela internet e espaço aberto para trabalhos em grupo

LIA BAIÃO aguarda a conclusão do projeto definitivo, que oferecerá mais conforto para os estudantes e trabalhadores

O movimento na Biblioteca do Polo Cidade Universitária é intenso nos períodos de aula. Que o digam os seis bibliotecários que se revezam no atendimento aos cerca de três mil estudantes, além dos professores e técnicos-administrativos, das 9h às 21h. Lá estão catalogados e à disposição dos usuários 11 mil itens de literatura restrita aos cursos do campus.

Depois de uma longa espera da comunidade universitária, finalmente a biblioteca foi instalada no local definitivo reservado para ela, no primeiro andar do polo. Uma área ampla, no centro do bloco e com ótima ventilação. Mas a falta de adequação do espaço, como colocação de divisórias para separar os setores, torna o trabalho dos servidores e o atendimento ao público caóticos.

"Tivemos a mudança do local físico, mas faltam as divisórias para a organização do espaço. Estamos todos juntos, ou seja, o atendimento está misturado ao processamento técnico: catalogação e tratamento do acervo para ser utilizado, circulação de alunos misturada às mesas dos bibliotecários", observa a chefe Lia Baião.

Serviço

Não há previsão para a realização de obras de adequação na biblioteca em função da retirada de recursos da UFRJ pelo governo Jair Bolsonaro, mas o projeto inicial para o setor prevê a ampliação de serviços e mais conforto para os usuários, como pesquisa on-line e uma área aberta, em meio a um jardim, para trabalhos de consultas em grupo.

Diretora aponta as dificuldades

Em Macaé, a evasão de alunos, técnicos-administrativos e docentes é uma realidade, aponta a diretora do campus Roberta Pereira Coutinho. Ela defende a implantação urgente de políticas de pessoal e estudantil de permanência e de bem-estar do aluno e dos trabalhadores.

Segundo a diretora, muitos estudantes não concluem a graduação, como, por exemplo, os alunos de enfermagem. A exceção são os matriculados no curso de medicina.

A direção reivindica a construção de alojamento e de refeitório para os estudantes, e pelo menos um plantão mensal da Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador (CPST), para atender os servidores e o corpo discente com assistência psicológica.

Provisório

Por ser um prédio provisório, o Polo Cidade Universitária coleciona problemas. O principal deles é de infraestrutura, porque o espaço é insuficiente para comportar toda a estrutura universitária. Nessa parte do campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira é onde também funcionam a UFF, a Secretaria Municipal Adjunta de Ensino Superior e a Faculdade Municipal de Macaé Professor Miguel Ângelo da Silva Santos (Femass).